

## **INTERFACES LITERÁRIAS: CRIAÇÃO E TRADUÇÃO**

A história da teoria da tradução no ocidente remonta ao período clássico. De fato, pode-se remeter aos romanos a primazia no registro de suas reflexões sobre esse tema, como os textos de Horácio (*Epístola aos Pisões*), Cícero (*Do melhor gênero de oradores*) e Aulo Gélcio (*Noites áticas*) testemunham. Além disso, o estabelecimento e o fortalecimento do campo dos Estudos da Tradução, principalmente após a chamada “virada cultural”, contribuíram para o desenvolvimento de múltiplas teorias e reflexões acerca da tradução e do ato tradutório (HOLMES, 2000 [1976], p. 176). Para tanto, ao se observar um panorama, como aquele proposto por Edwin Gentzler (2009), pode-se considerar a variabilidade dessas teorias, segundo as quais se diferencia, por exemplo, o conceito de equivalência, de modo a que se atinja a mesma experiência estética, uma equivalência linguística estrutural/dinâmica, uma função literária correspondente ou uma semelhante correlação formal baseada na aceitabilidade social na cultura-alvo (GENTZLER, 2009, p. 183).

Por conseguinte, além de questões relacionadas à prática e à crítica da tradução – as quais, muitas vezes, andam juntas já que, segundo Paul Ricœur (2012, p. 47): “[...] a única maneira de criticar uma tradução – o que sempre se pode fazer – é propor uma outra que se presume, que se pretende melhor ou diferente” –, a tradução também impacta os processos de criação literária, visto que pode assumir o papel de introdutora de normas e modelos no polissistema literário que a recebe (EVEN-ZOHAR, 2012, [1990] p. 4-5), processo facilmente observável quando se leva em conta, por exemplo, a formação da chamada literatura latina a partir dos modelos gregos.

Nesse sentido, também a criação literária por si só tem oferecido vasto campo de teoria, prática e crítica, seja pelo estabelecimento de normas e padrões – como ocorre a partir de Horácio (*Epístola aos Pisões*), Nicolas Boileau-Despréaux (*Arte Poética*) e Edgar Allan Poe (*A filosofia da composição*), que escrevem sobre o ato da escrita – seja pelo afastamento desses modelos em busca de uma vanguarda. Dessa maneira, apesar da ampla discussão a respeito da tradução e também da criação literária, muito ainda precisa ser debatido, traduzido e criado/recriado/transcriado.

Assim, tendo em mente essas duas áreas que se interpenetram, para 27ª edição, a revista Darandina recebeu na categoria dossiê textos inéditos sobre o tema '*Interfaces Literárias: criação e tradução*'. À luz do que propõe a linha de pesquisa em 'criação literária' do programa de pós-graduação em Estudos Literários da UFJF, foram aceitas reflexões críticas e metalinguísticas em torno das práticas de tradução em suas vertentes linguística e semiótica, assim como de criação de textos literários originais.

**Professores da Linha de Criação Literária do PPG Letras - Estudos Literários – UFJF**

**Doutoranda Jéssica Frutuoso - PPG Letras - Estudos Literários - UFJF**